

RENÉ DESCARTES

Professora: Laís Alves



Conhecimento parte da razão

- Durante o século XVII, a confiança no poder da **razão** no processo de conhecimento chega a seu auge no contexto da filosofia, à qual a ciência ainda se mantinha vinculada. Por isso, a produção filosófica dessa época costuma ser denominada **grande racionalismo**.
- No campo das teorias do conhecimento, **racionalismo** designa a doutrina que privilegia o papel da razão no processo de **conhecer a verdade**.
- **René Descartes (1596-1650)** nasceu em La Haye, França, em uma família de prósperos burgueses. Foi um **filósofo racionalista**.
- É considerado um dos pais da filosofia moderna.

- O Homem está no centro de sua própria investigação: o que significa conhecer? Fundamentação rigorosa dos saberes científicos. O problema da dúvida experiência: a dúvida hiperbólica contra os sentidos.
- *Cogito ergo sum*: a certeza do sujeito como o ponto do conhecimento.
- **Dúvida metódica**: desconfie de tudo, menos das próprias **dúvidas**. **Questione** tudo.
- Para conhecer a verdade, é preciso, de início, colocar todos os nossos conhecimentos em **dúvida**. É necessário questionar tudo e **analisar criteriosamente** se existe algo na realidade de que possamos ter **plena certeza**.
- **Ideias inatas**: são aquelas que antecedem a nossa existência, ou seja, que nascemos com elas.
- **Ex.:** Deus, matemática.

- **Ideias adventícias:** são aquelas que adquirimos através das nossas experiências/sensações;
- **Ideias factícias:** aquelas que adquirimos através de outras ideias;
- **Solipsismo:** se estivermos sob domínio de algo maior que nos esconde a verdade, devemos partir do princípio de que existimos, pois a nossa consciência está ativa. “*Penso, logo existo*”.
- **Substância pensante (*res cogitans*)** – correspondente à esfera do eu ou da consciência;
- **Substância extensa (*res extensa*)** – correspondente ao mundo corpóreo, material.

(ENEM 2016) Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

DESCARTES. R. Regras para a orientação do espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- a) investigação de natureza empírica.
- b) retomada da tradição intelectual.
- c) imposição de valores ortodoxos.
- d) autonomia do sujeito pensante.
- e) liberdade do agente moral.

(ENEM 2014) É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o(a)

- a) dissolução do saber científico.
- b) recuperação dos antigos juízos.
- c) exaltação do pensamento clássico.
- d) surgimento do conhecimento inabalável.
- e) fortalecimento dos preconceitos religiosos.